



PLANO DE ESTUDOS

Explicações iniciais

Gostaríamos de iniciar este documento com a mesma explicação que demos no último ano, sobre os documentos norteadores da COMEERJ, além do esclarecimento sobre a definição do tema, pois sempre temos um grande número de companheiros novos na tarefa da coordenação de estudo, o que nos mostra uma renovação constante e importante.

A COMEERJ possui documentos norteadores que devem ser lidos com atenção por todos, principalmente por aqueles que participam da sua construção.

- Diretrizes COMEERJ - contém todo o alicerce do trabalho: sua missão, seus fundamentos e princípios, seus valores, a estrutura de organização, as atribuições de cada coordenação, as rotinas de trabalho de cada comissão, tudo o que permite que a COMEERJ seja a COMEERJ, aquilo que faz com que, independente de onde estejamos durante o encontro, reconheçamos estar em um Polo de COMEERJ;
- Plano Geral - documento norteador e imprescindível, que define os objetivos e a justificativa do encontro, seus responsáveis e a metodologia de ação. Apresenta também o fluxo do processo de inscrição, seu período e valor de contribuição. Por isso, é atualizado anualmente;
- Normas de Ação - outro documento norteador, fundamental para o entendimento e cumprimento das normas de conduta a serem seguidas pelos confraternistas e membros de comissão, visando o bom andamento das atividades e o bem comum;
- Regimento Interno - apresenta os objetivos e estrutura do evento com suas respectivas competências bem como os direitos e deveres dos participantes;
- Plano de Estudos - traz a fundamentação teórica para a elaboração das atividades referentes ao tema, os objetivos de aprendizagem pedagógica e é desenvolvido por coordenadores de Estudos Doutrinários dos diversos Polos, reunidos no CEERJ, em conjunto com a equipe da Área de Estudos Doutrinários da Coordenação Geral COMEERJ/CEERJ, a partir do estudo realizado no dia da Construção do Tema.

Tal construção é um processo coletivo, do qual participam os coordenadores da Área de Estudos Doutrinários dos Polos de COMEERJ e dos Núcleos do ENFEFE, além da equipe da Área de Estudos Doutrinários da Coordenação Geral COMEERJ/CEERJ.

A partir do estudo de mensagens de O Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE), os grupos dialogam sobre os textos, abertos aleatoriamente, com as realidades vividas nos Polos de COMEERJ e Núcleos de ENFEFE. Após a identificação dos pontos mais significativos decorrentes deste estudo e análise das ideias que podem se organizar, debatem e sugerem abordagens de conteúdo, para, ao final, apresentarem um tema que represente essa proposta construída por todos, inserindo, neste momento, outras contribuições de conteúdo e bibliografia, provenientes das demais obras da Codificação.

A partir da escolha do tema, ocorrida no CEERJ, em 12 de maio de 2018, foi elaborado o atual Plano de Estudos da COMEERJ, composto além das explicações iniciais, das referências do ESE estudadas no dia da Escolha do Tema, das ideias destacadas dos textos pelos grupos, das diversas propostas de temas e suas respectivas justificativas. Este ano iniciamos um processo de participação dos jovens de COMEERJ. Quatro Polos encaminharam o resultado de fórum promovido com seus jovens e que também serviram de insumo para a elaboração do Plano de Estudos.



XL COMEERJ – XXV ENFEFE É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

Todo este material foi estudado pela equipe organizadora deste Plano, gerando o objetivo geral, os eixos temáticos e seus objetivos específicos, conteúdos e referências bibliográficas, que nos permitirão planejar as atividades de estudo para os jovens, tarefeiros, pequenos companheiros, membros de comissão e grupos de pais.

Mais uma vez, solicitamos que as coordenações trabalhem este Plano e estudem os conteúdos, através da bibliografia sugerida, com todos os membros de comissão, de forma a envolver os que estarão em contato direto ou indireto com o jovem com os conteúdos a serem tratados nesta XL COMEERJ.

Bom estudo a todos!

Pressupostos do Tema – Grupos de Trabalho, Escolha do Tema

Os objetivos e conteúdos surgiram do aprofundamento dos itens do ESE, das ideias destacadas pelos grupos, no dia de escolha do tema, bem como da pesquisa realizada com os jovens sobre temas especiais para a COMEERJ:

1. Grupo: A Beneficência

ESE – Cap. XIII – Item 13 – A Beneficência

- ✓ Caridade síntese das virtudes
- ✓ Iniciativa e alegrias da caridade
- ✓ As misérias ocultas são as mais dolorosas
- ✓ Autoconhecimento, desenvolver potencialidades e levar a sociedade a minha potencialidade

2. Grupo: Beneficência

ESE – Cap. XIII – Item 13 – A Beneficência

- ✓ É na caridade que deveis procurar a paz de coração, da alma e remédios das aflições
- ✓ Confia e vai → ação / beneficência → caridade
- ✓ Empatia → se colocar no lugar do outro
- ✓ Indivíduo como protagonista da mudança
- ✓ Necessidades da sociedade atual (empatia e compromisso)

3. Grupo: Cultivadores do Amor

ESE – Cap. XI – Itens 8 e 9 – A Lei de Amor

- ✓ A lei de amor é um processo progressivo de conquistas
- ✓ A educação do sentimento é um instrumento para alcançar essa conquista
- ✓ O espírito precisa ser cultivado como um campo
- ✓ O amor é um ímã que não se pode resistir
- ✓ Amai-vos e vereis a Terra transformada

4. Grupo: Paulo de Tarso

ESE – Cap. XX – Item 5 – Missão dos Espíritas

- ✓ Necessidade da divulgação da reencarnação como instrumento evolutivo
- ✓ Confiança na assistência dos espíritos elevados no "ide e pregai"
- ✓ Luta contra a iniquidade e injustiça em nós e na sociedade
- ✓ Não desanimar diante da indiferença e desprezo
- ✓ Ensinar e praticar a verdadeira caridade

5. Grupo: Caridade Ação

ESE – Cap. XV – Item 4 – O Mandamento Maior

- ✓ Amar a Deus sobre todas as coisas e ao meu próximo como a mim mesmo
- ✓ Fora da caridade não há salvação
- ✓ Caridade é amor em ação, é amor em movimento, é atitude. A importância da lei de Deus em justiça, amor e caridade
- ✓ A premissa do amor é o nosso olhar para o outro. É sair do seu templo, é sair de dentro de si é perceber o outro. A caridade com Jesus. Benevolência, indulgência e perdão
- ✓ A disciplina interior, a reforma que necessitamos fazer a cada momento

6. Grupo: Candeia

ESE – Cap. XXIV – Itens 1 a 7 – Não ponhais a candeia embaixo do alqueire

- ✓ Fé raciocinada
- ✓ Ter os olhos de ver e ouvidos de ouvir
- ✓ O Espiritismo levando luz aos pontos obscuros
- ✓ A responsabilidade com o compromisso de ser luz
- ✓ 3 revelações x momentos oportunos x evolução moral/intelectual (indivíduos e humanidade)

7. Grupo: Caridade e Virtude

ESE - Cap. XIII – Item 4 – Os Infortúnios Ocultos

- ✓ Acolher e cuidar das dores íntimas e individuais, atendendo as necessidades materiais e espirituais
- ✓ Realizar o bem sem ostentação e constrangimento do outro
- ✓ Fazer a caridade dando exemplo

8. Grupo: Missão moral e intelectual

ESE - Cap. VII – Item 13 – Missão do homem inteligente na Terra

- ✓ Inteligência moral intelectual
- ✓ Usar a inteligência para o bem comum
- ✓ Missão de evangelizar com as palavras e com exemplos
- ✓ Combater a vaidade e o orgulho
- ✓ Servir-se da inteligência de conformidade com a vontade de Deus

Linha mestra do tema:

A partir dos grupos de estudo da definição do tema, podemos verificar que a **caridade** é o grande tema gerador dos conteúdos da XL COMEERJ.

No entanto, qual o enfoque, que abordagem se pretende dar a este tema, já estudado na evangelização espírita e na própria COMEERJ?

Todos podem responder de cor à pergunta “O que é caridade?”, alguns sabem em que questão de ‘O Livro dos Espíritos’ encontramos sua resposta, mas nesta XL COMEERJ vamos além, pois será necessário deixar o senso comum, o lugar confortável daquilo que acreditamos saber.

É preciso entender como se dá a caridade, como ela se torna “estado” e deixa de ser apenas “ação”. Não que as ações de caridade não tenham valor, mas “fazer a caridade” toma um aspecto muito mais amplo, ao vermos o que nos trouxeram os grupos da escolha do tema.



XL COMEERJ – XXV ENEFE É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

Primeiro, vemos que o conceito de caridade evoluiu ao longo do tempo. O que entendemos como caridade, segundo o que dizem os Espíritos, é fruto da evolução da ideia de caridade. E neste contexto surge a caridade essencial, representada pelo pensar, falar, agir, olhar, ouvir, ..., em todos os lugares, segundo os ensinamentos de Jesus. Porém, para se viver este estado de caridade, em todos os momentos, “o indivíduo precisa edificar-se”, não é um ato externo, mas algo que surge do íntimo de cada ser e, após acontecer, realimenta o Espírito, num processo de conquista progressiva, o processo da caridade, um processo de experiência, de vivência, de exercício da lei de Amor.

Desta forma, o lema “Fora da caridade não há salvação”, só encontra sentido através do diálogo entre o mundo íntimo e o exterior, sendo o Espírito o campo de elaboração do processo da caridade, estabelecendo-se estreita relação entre Lei de Amor e Autodescobrimento para que possamos nos educar através da experiência, vivência e exercício do amor, enfim, exercício da caridade.

E sabemos, com a Doutrina Espírita, que nesta evolução dos instintos ao sentimento, até o amor, “ponto delicado do sentimento”, rumamos para deixar brilhar nossa luz...

E temos compromisso de ser luz.

Ocorre que não é simples este processo, e para o enfrentamento dos desafios de ser luz, temos a fé, fortalecida pela razão, e todos os recursos que estão à nossa disposição, para que sejamos carta viva do evangelho, dando conta da nossa missão de mulheres e homens inteligentes na Terra.

É hora de agir! Ama e trabalha! Dá conta do teu processo de elaboração íntima da lei de amor e exercita a caridade essencial, usando a inteligência, atributo do Espírito, sendo Luz, carta viva do Evangelho de Jesus!

Tema Central:

“É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA!”

Justificativa

(..) A palavra caridade, vós o sabeis, Senhores, tem uma acepção muito extensa. Há caridade em pensamentos, em palavras, em ações; ela não é tão somente a esmola. O homem é caridoso em pensamentos sendo indulgente para com as faltas do próximo. A caridade em forma de palavra nada diz que possa prejudicar seu próximo.(...)

Como ocorrerá isso? Uma vez que o reino do bem é incompatível com o egoísmo, é preciso a destruição do egoísmo; ora, o que pode destruí-lo? A predominância do sentimento do amor, que leva os homens a se tratarem como irmãos e não como inimigos. A caridade é a base, a pedra angular de todo edifício social; sem ela o homem construirá sobre a areia.(...)

Allan Kardec, Discurso III - Viagem Espírita 1862

255 – Devemos nós, os espíritistas, praticar somente a caridade espiritual, ou também a material?

– A divisa fundamental da codificação kardequiana, formulada no “fora da caridade não há salvação”, é bastante expressiva para que nos percamos em minuciosas considerações. Todo serviço da caridade desinteressada é um reforço divino na obra da fraternidade humana e da redenção universal. Urge, contudo, que os espíritistas sinceros, esclarecidos no Evangelho, procurem compreender a feição educativa dos postulados doutrinários, reconhecendo que o trabalho imediato dos tempos modernos é o da iluminação interior do homem, melhorando-se-lhe os valores do coração e da consciência. Dentro desses imperativos, é lícito encarecermos a excelência dos planos educativos da evangelização, de modo a formar uma mentalidade espírita cristã, com vistas ao porvir.



XL COMEERJ – XXV ENFEFE É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

As obras da caridade material somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos, porque, reformada a criatura humana em Jesus-Cristo, teremos na Terra uma sociedade transformada, onde o lar genuinamente cristão será naturalmente o asilo de todos os que sofrem.

Depreende-se, pois, que o serviço de cristianização sincera das consciências constitui a edificação definitiva, para a qual os espiritistas devem voltar os olhos, antes de tudo, entendendo a vastidão e a complexidade da obra educativa que lhes compete efetuar, junto de qualquer realização humana, nas lutas de cada dia, na tarefa do amor e da verdade.

Emmanuel, psic Chico Xavier, O Consolador

Objetivo geral:

Estabelecer a caridade como processo através do qual o espírito assume sua responsabilidade perante o compromisso de ser luz.

Metodologia:

A COMEERJ, como um espaço experimental do mundo de regeneração, tem se revelado também como um **espaço de experiências pedagógicas inovadoras** de forma a superar metodologias tradicionais de evangelização, que não encontram mais ressonância nas crianças e adolescentes contemporâneos.

Nesse sentido, propomos a abordagem dos eixos temáticos do tema da COMEERJ de forma **transversal** e por meio do **protagonismo juvenil**, através de **metodologias ativas de aprendizagem**.

Convidamos três companheiros, profissionais de educação e evangelizadores, que são facilitadores e/ou coordenadores de Polos de Comeerj, para compartilhar conosco conceitos sobre a metodologia da COMEERJ.

Transversalidade:

Eixos temáticos e Transversalidade

Fabiano Salles

A COMEERJ, ao longo dos seus primeiros anos, organizava os temas em torno de módulos numerados que se desdobravam em: contextualização, objetivos específicos, conteúdos e bibliografia básica. Esse modelo de Plano de Estudos tornava a construção COMEERJ centrada nos módulos como um conjunto de ideias compactas organizadas sequencialmente ao tema central que orientavam uma sucessão de passos onde primeiro se abordava o módulo 1, em seguida módulo o 2 e o 3 sucessivamente até chegarmos a compreensão total do tema. Essa construção do Plano de Estudos dentro do modelo de módulos representou um avanço em termos de organização da temática e ofereceu subsídios consistentes para a organização das ideias para que os polos construíssem o encontro. No entanto, a COMEERJ como campo experimental do mundo de regeneração sempre se propõe a permanentes reflexões e experiências com o fim de encontrar maneiras mais adequadas de abordagem do tema.

Nesse sentido, começamos a nos questionar, em que medida a palavra módulo, assim como, os números ligados a eles contribuíam para padronizar a abordagem do tema desconsiderando as realidades e peculiaridades de cada Polo? A partir desse questionamento, surge no Plano de Estudos da XXXV COMEERJ (2014) a expressão “Eixos Temáticos”, não mais numerados, e com a seguinte explicação:

A novidade na nomenclatura se presta a enfatizar a diversidade possível no tratamento do tema por parte dos Polos, que podem, após o devido estudo deste Plano, optar por um método onde os diversos Eixos sejam desenvolvidos em paralelo, transversalmente, ou seguir o modelo que vem sendo utilizado tradicionalmente de tratamento sequencial das unidades (Plano de Estudos XXXV COMEERJ – 2014).

A partir dessa COMEERJ foram incluídas novas maneiras de ver e compreender o tema da COMEERJ que implicam em novas formas de transformar o tema da COMEERJ em atividades para os confraternistas, por começar com a palavra “eixo” que em uma de suas acepções significa uma reta que atravessa o centro do corpo humano. A partir dessa definição compreendemos os eixos temáticos como um conjunto de saberes que atravessam e são atravessados pelo tema central, ou seja, são transversais. Uma das dúvidas mais comuns é como colocar esse conceito na prática.

Inicialmente, é necessário mudar maneira de ver o Plano de Estudos que pode começar por ler os eixos temáticos buscando construir relações entre os eixos e o tema central. Com esse exercício perceberemos que há uma rede de conexões possíveis sem que essas sejam necessariamente hierarquizadas ou sequenciais. Uma das estratégias utilizadas para essas reflexões pode ser o mapa mental[1].

Outro exercício interessante seria ao invés de começar a ler toda a bibliografia de um eixo temático para depois ler a do outro e do outro, poderíamos experimentar ler um texto de cada eixo temático aleatoriamente buscando estabelecer as relações que os textos de cada eixo têm com os outros eixos temáticos e com o tema central. Assim começamos a compreender o tema de maneira integral e menos segmentada. Com esses dois exercícios sugestivos torna-se mais fácil compreender como materializar o tema da COMEERJ dentro de uma perspectiva transversal.

No que tange a criação de atividades, experiências de elaboração onde se criam atividades que conjuguem objetivos específicos de dois ou mais eixos temáticos são um exemplo de abordagem transversal do tema. De outro modo, criações de atividades com foco no tema central da COMEERJ sem vinculação apriorística com nenhum eixo temático tem nos mostrado que ao final do processo criativo, a relação das atividades com objetivos específicos de dois ou mais eixos temáticos se dá naturalmente.

Outra estratégia de criação de atividades dentro de uma perspectiva transversal se dá quando as atividades surgem com base no interesse dos confraternistas. A partir do levantamento das temáticas os confraternistas se organizam ao entorno desses temas para pontualmente, em uma só atividade, por meio de uma roda de conversa, por exemplo, para debater sobre pontos controversos e relevantes, sempre à luz da Doutrina Espírita e do tema central da COMEERJ. De outra maneira, a abordagem dos temas de interesse dos confraternistas pode se dar ao longo da COMEERJ toda, por exemplo, com três ou mais encontros em que os jovens se reúnem com os facilitadores que atuam como mediadores do desenvolvimento de um projeto[2] onde são definidos com os confraternistas os objetivos a serem alcançados ao final dos encontros ou as questões que orientarão o grupo ao longo dos encontros. Também se definem as formas de abordar o tema, seja por meio de textos, debates, vivências, dinâmicas, arte etc. A partir dessas diretrizes se aplica o projeto sem pretensão de linearidade, pois o grupo estará o tempo todo sujeito a revisão dos rumos escolhidos. Com essa estratégia, a construção do conhecimento se dá, de forma a correlacionar os diferentes saberes dos eixos temáticos em torno do tema, dos objetivos ou das questões levantadas.

[1] O Mapa Mental é uma forma objetiva e simples de registrar informações. Essa técnica, que é uma espécie de diagrama é muito usada para anotação de conteúdo a fim de solucionar problemas e atender aos requisitos de memorização e aprendizado. (fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa_mental).

[2] Baseado na pedagogia de projetos. Uma das principais obras é: HENÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Protagonismo:

O Desafio do Protagonismo na Evangelização Espírita – Algumas Provoações

Ricardo Leite

No campo do desenvolvimento pessoal, a prática do protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, da autoconfiança, da visão do futuro, do sentido da vida, da autodeterminação, da auto realização e da busca de plenitude humana por parte dos jovens. – Antônio Carlos Gomes da Costa

Para além do contexto dos jovens, o apontamento feito pelo famoso educador brasileiro Antônio Carlos Gomes da Costa traz luz a uma tema de fundamental importância sobre os princípios das ações educativas que são propostas em diversos espaços. No que diz respeito àquelas feitas dentro de um contexto religioso, ainda mais.

O termo protagonista é de origem grega que significa “o principal lutador”. No decorrer do tempo foi acrescido o significado de construtor de seu destino e autor da própria história. Nessa perspectiva, podemos concluir que todos somos os protagonistas em nossas respectivas histórias de vida e que isso seria uma condição natural e inalienável ao ser humano. Só que as coisas não funcionam bem assim.

Por muito tempo, as relações que estabelecemos com a reflexão e o conhecimento, principalmente, no campo da religião, foram de forma dogmática, ou seja, de aceitação plena sem questionamentos ou investigações que ousassem ir de encontro ao que se apurava como verdade. Assim, as relações de poder estabelecidas nesse contexto foram pautadas pela dominação, pelo autoritarismo e por uma lógica de relações onde poucos conduzem o destino de muitos, atendendo a interesses nem sempre coletivos.

Os tempos mudaram, mas os ecos dessa relação entre poder e conhecimento ainda observamos costumeiramente em nosso cotidiano. Porém, ao mesmo tempo, nunca tivemos um momento tão propício para a mudança de hábitos viciados no comportamento de terceirizar nas mãos de outros a produção do conhecimento, a reflexão sobre a realidade e os rumos dos nossos destinos, sociais e espirituais.

Observemos nosso caso. Abraçamos na presente encarnação o conhecimento espírita que propõe se debruçar de uma forma diferente na experiência religiosa, que tem como aspectos, além do alicerce religioso, o teor científico e filosófico. Ora, tanto na ciência quanto na filosofia, é a dúvida que estimula o desenvolvimento do conhecimento. Essa atitude crítica diante na realidade que nos cerca nos convida a olhar com a devida lucidez a tudo aquilo que acontece ao nosso redor. Só que esse convite não é meramente racional, mas também um convite à lucidez voltado ao sentimento. Um convite a uma vivência plena do amor em diversos aspectos e profundidades do ser. E isso tem reflexos diretos na forma com que eu estimo o protagonismo na posição de educador em um contexto de evangelização.

Propor ações que estimulem o protagonismo da criança ou do jovem, em algumas circunstâncias, mexem com as relações de poder que nos foram sugeridas e que aceitamos em nosso comportamento durante nossa jornada espiritual e que nem sempre nos fazem sentir confortáveis quando desafiadas. Apresentarei, enquanto sugestão, a observação de quatro pontos que considero importantes para identificar quando estamos viciados em comportamentos em que abafamos o protagonismo daqueles que compartilham de nossa convivência ou que experimentam as propostas educativas que fazemos:

- Necessidade de se ter sempre o CONTROLE das situações.
- Dificuldade de se livrar do APEGO, de pessoas, coisas ou sentimentos.
- Prazer na sensação ilusória de PODER dentro de alguma circunstância.



- Satisfação no ato de SUBJUGAR outras a suas vontades ou desejos.

Dar voz ao protagonismo enquanto proposta educativa é assumir para si a conduta do altruísmo, generosidade, gratidão e compaixão, entendendo o outro como alguém que colabora na ascensão da minha existência na medida em que ele liberta a sua própria consciência de maneira única, diferente da minha, mas irmanada comigo em Deus. É abrir mão de estar acima e assumir a postura de estar ao lado. Como fez Jesus com seus discípulos em Emaús. Como faz Ele, ainda hoje, nesse presente momento.

Metodologias ativas de aprendizagem:

Educação em (r)Evolução - Metodologias Ativas para uma educação do novo tempo

Carolina Sanches

Você conhece o TED? Não, não é uma pessoa. Também não é aquele filme que o ursinho Ted ganha vida. E nem é aquele do banco, para fazer transferência imediata. TED é um acrônimo para Tecnologia - Entretenimento - Design. O TED é uma série de conferências realizadas pelo mundo inteiro destinadas às "ideias que merecem ser disseminadas"- segundo as palavras da própria organização. Inovação, soluções em todas as áreas, novas teorias, tudo aparece no palco do TED. É um fenômeno, um sucesso absoluto. Mais de dois BILHÕES de visualizações. E você sabe qual é o TED Talk mais acessado do mundo? O mais visto, o mais procurado?

"As escolas acabam com a criatividade?" - 19 minutos com o inglês Sir Ken Robinson (especialista em Educação e Criatividade) falando sobre a urgência de repensarmos a função da escola. A escola nos ensina a nos tornar bons trabalhadores e não pensadores criativos.

Eu comecei falando sobre o TED, porque ele é um bom case de Educação: é possível trazer conteúdo em 19 minutos. E a criatividade é fundamental para qualquer processo de ensino-aprendizagem. Uma pesquisa revelou que o tempo de concentração das pessoas caiu de 12 segundos, em 2000, para OITO, em 2013. O número alcançado já é menor que o registrado por um peixe, que se mantém atento durante NOVE segundos. Percebem a dureza?

Se você conseguiu me ler até aqui, sem parar, já está melhor do que o peixe! Parabéns!! Brincadeiras à parte, o lance é sério: nossas mentes estão sofrendo de pensamento acelerado. Diante de tanta coisa interessante na palma da mão, nossa concentração está rebelde e se RECUSA a ser submetida a mensagens chatas. Por isso a escola padrão, com aulas de 50 minutos, conteudistas, estão com as horas contadas. Não atendem mais o espírito que reencarna no nosso tempo. É uma mudança de paradigma. É uma mudança de DNA.

Durante muito tempo o DNA da Educação foi o de ENSINAR. Como se ensina? Foco 100% no professor. Só que hoje o DNA evoluiu. Estamos com novas demandas. Estamos vivendo o que o sociólogo Bauman falou no seu último livro - Babel - os Tempos de Interregno. Estamos entre o que deixou de ser e o que ainda não é. Estamos entre a incerteza e a esperança. Em uma grande Metamorfose do mundo, como apontou o sociólogo alemão Ulrich Beck. Metamorfose é diferente de Mudança. Na mudança, algumas coisas se alteram, mas outras permanecem iguais. Na Metamorfose, a transformação é mais radical: as antigas certezas desaparecem e surge algo inteiramente novo. A metamorfose do mundo significa que aquilo que ontem era impensável, hoje é real e possível.

Vamos fazer um exercício de criatividade agora? Topa? Então vamos pensar juntos: Se pudéssemos, em um passe de mágica, trazer qualquer profissional do século XIX e o colocássemos em seu ambiente normal de trabalho, o que aconteceria? Pense no médico. No aviador. A evolução da tecnologia, das máquinas, do pensamento. Certamente o piloto não conseguiria tirar o avião da pista e o cirurgião ficaria bastante surpreso com o progresso da Medicina. Ótimo... e se a gente pegasse o professor do século XIX e jogasse dentro de uma sala de aula?

Pois é. Poucas mudanças. Nenhuma Metamorfose. Para os alunos de hoje, qual é o sentido da escola ou

da universidade diante da facilidade de acesso à informação, da participação em redes com pessoas com as quais partilham interesses, práticas, conhecimentos e valores, sem limitações espaciais, temporais e institucionais, diante da possibilidade de trocar ideias e desenvolver pesquisas colaborativas com especialistas de todas as partes do mundo? Vejam bem! Estou pegando leve, estou falando apenas de educação formal, mas todos sabemos que isso se encaixa perfeitamente nos nossos grupos de Juventude e Mocidade espíritas. O que temos de diferencial que ele não consiga na palma da mão, com alguns cliques? Na hora que descobriremos isso, traçarmos as estratégias, possivelmente veremos os grupos de jovens encherem novamente.

Eu não falei lá em cima que o DNA mudou? Metamorfose chegando e não podemos mais resistir ao progresso. Inexorável, certo Kardec? Então, a gente se despede do DNA da educação do século passado, que era ENSINAR, e a gente dá oi para o novo chegando: D3NA. Escrevi certinho, assim mesmo, com um 3 no meio. O que seria isso? É o foco na APRENDIZAGEM. Segundo o pesquisador brasileiro Luciano Meira, a educação do novo tempo precisa ter: Desafio + Diálogo + Diversão + Narrativa + Aventura. D3NA. Nós temos em mãos a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os jovens. O sociólogo italiano Domenico de Masi diz que estamos vivendo "Tempos de Desorientação", não sabemos mais o que é belo ou não, não conseguimos distinguir a verdade da mentira, a esquerda da direita, o que é arte e o que não é e por aí vai. Diante desse quadro, é essencial pensarmos uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas. É aí que entram as **Metodologias Ativas**.

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que **o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas, emocionais e, claro, espirituais**. As metodologias ativas englobam uma concepção do processo pedagógico que considera **a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem**, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo, para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo.

No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade, o centro das atenções é o sujeito que aprende. As metodologias predominantes no ensino são as dedutivas: o educador transmite primeiro a teoria e depois o aluno deve aplicá-la nas situações específicas. Hoje estamos em busca de práticas que invertam a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade. Por isso é ativa a aprendizagem.

Temos como referência uma teoria do psiquiatra americano William Glasser para explorar como as pessoas geralmente aprendem. De acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de:

- 10% lendo;
- 20% escrevendo;
- 50% observando e escutando;
- 70% discutindo com outras pessoas;
- 80% praticando;
- 95% ensinando.

Acho que todos concordamos: do jeito que estávamos fazendo até então, não dá mais. Precisamos apertar um F5 e atualizar nossas práticas de educação. Vou descrever abaixo bem sucintamente quais são as Metodologias Ativas mais conhecidas e para que servem. Nós, de Emaús, já temos essa prática e o resultado aparece no engajamento dos jovens nas atividades propostas: eles são os protagonistas e nós o que sempre devemos ser: facilitadores.

1. Aprendizagem baseada em problemas ou projetos

A aprendizagem baseada em projetos ou problemas (ABP) – em inglês, *project based learning (PBL)* – tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios.

O jovem precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico — seja

utilizando a tecnologia ou os diversos recursos disponíveis (livros, filmes, animações, TEDs, histórias em quadrinho, música, etc), o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação.

Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os alunos coloquem a “mão na massa”. A aprendizagem baseada em problemas é focada na parte teórica da resolução de casos.

2. Estudo de caso

A prática pedagógica de Estudo de Casos tem origem no método de Aprendizagem Baseada em Problemas.

O Estudo de Caso oferece aos jovens a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas.

São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais.

3. Aprendizagem entre pares ou times

A aprendizagem entre pares e times – em inglês, *team based learning (TBL)* –, como o próprio nome revela, se trata da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias.

Seja em um estudo de caso ou em um projeto, é possível que os alunos resolvam os desafios e trabalhem juntos, o que pode ser benéfico na busca pelo conhecimento. Afinal, com a ajuda mútua, se pode aprender e ensinar ao mesmo tempo, formando o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões embasadas e levando em consideração opiniões divergentes.

4. Sala de aula invertida

A sala de aula invertida, *flipped classroom*, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas, que tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte.

Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. É uma ótima maneira de fazer com que os jovens se interessem pelas aulas e participem ativamente da construção de seu aprendizado, ao se beneficiar com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

E quais são os benefícios de trabalhar com as metodologias ativas?

São muitos. Entre os que pontuo, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o aluno pense de maneira diferente e consiga resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. E não é isso que desejamos no nosso trabalho nas Casas Espíritas? Um Espiritismo dinâmico, vivo? Que nos ajude a viver com:



Um ponto importante: para o pesquisador José Moran, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os jovens sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa.

A educação formal do nosso tempo quer preparar a criança, o jovem para o século XXI. **E nós, evangelizadores espíritas, queremos contribuir para uma educação voltada para todos os séculos que virão.** Pensamos no ser e a imortalidade, a aprendizagem que não termina. Lifelong learning: aprendizado ao longo da vida. A única maneira de enfrentar os desafios constantes é compreender a Educação não como uma tarefa a ser realizada e concluída, mas como um projeto de longo prazo, sem data para acabar.

O mais importante é saber que, se queremos criar e co-criar no mundo atual, todos nós – crianças, jovens e adultos – teremos que estudar a vida inteira. Por todas as vidas. Por isso o aprender a aprender passa a ser imprescindível. Porque não vivemos só uma época de mudanças, mas uma mudança de época! Estamos na Metamorfose. E fomos convocados a participar dessa (r)Evolução. São 40 anos de COMEERJ. Temos história para contar. E muita coisa para criar. Vamos juntos!

Não posso terminar um texto sem colocar Léon Denis. No clássico livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", destaquei esse trecho para refletirmos sobre a nossa metamorfose. É a hora!

"Um tempo se acaba; novos tempos se anunciam. A hora em que estamos é uma hora de transição e de parto doloroso. As formas esgotadas do passado empalidecem-se e se desfazem para dar lugar a outras, a princípio vagas e confusas, mas que se precisam cada vez mais. Nelas se esboça o pensamento crescente da humanidade. O espírito humano está em trabalho, por toda parte, sob a aparente decomposição das idéias e dos princípios; por toda parte, na Ciência, na Arte, na Filosofia e até no seio das religiões, o observador atento pode verificar que uma lenta e laboriosa gestação se produz. A Ciência, sobretudo, lança em profusão sementes de ricas promessas. O século que começa será o das potentes eclosões. As formas e as concepções do passado, dizíamos, já não são suficientes. Por mais respeitável que pareça essa herança, não obstante o sentimento piedoso com que se podem considerar os ensinamentos legados por nossos pais, percebe-se que esse ensinamento não foi suficiente para dissipar o mistério sufocante do porquê da vida."



EIXOS TEMÁTICOS

Eixo Transversal: Caridade essencial

1. Contextualização:

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos. A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. (...) O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

Allan Kardec (O Livro dos Espíritos - Questão 886 - Comentário de Kardec)

Ninguém pode assistir a outrem, com eficiência, se não procurou a edificação de si mesmo; ninguém medicará, com proveito, se não adquiriu o espírito de boa vontade para com os que necessitam, e ninguém ensinará, com segurança, se não possui a seu favor os atos de amor ao próximo, no que se refira à compreensão e ao auxílio fraternais.

Em razão disso, as menores manifestações de caridade, nascidas da sincera disposição de servir com Jesus, são atividades sagradas e indiscutíveis. Em todos os lugares, serão sempre sublimes luzes da fraternidade, disseminando alegria, esperança, gratidão, conforto e intercessões benditas.

Antes, porém, da caridade que se manifesta exteriormente nos variados setores da vida, pratiquemos a caridade essencial, sem o que não poderemos efetuar a edificação e a redenção de nós mesmos.

Emmanuel (Vinha de Luz - Cap. 110: Caridade Essencial)

2. Objetivos específicos:

- Compreender a caridade essencial como o pensar, falar e agir em todos os lugares, segundo os ensinamentos do Mestre Jesus.
- Sensibilizar que há necessidade de edificar-se para desenvolver o sentimento de amor ao próximo.
- Estabelecer meios para o desenvolvimento da caridade, buscando a sincera disposição de servir com Jesus.

3. Conteúdos:

- ✓ Evolução do conceito de caridade
- ✓ O que a Doutrina Espírita diz sobre caridade?
- ✓ Fora da caridade não há salvação
- ✓ Caridade material e caridade espiritual
- ✓ Caridade enquanto processo
- ✓ Caridade síntese das virtudes
- ✓ Indulgência
- ✓ Conviver é trabalho. Conviver dá trabalho? (José Grosso)
- ✓ A disciplina precede a espontaneidade (Emmanuel)

4. **Bibliografia:**

- Caridade Essencial - Emmanuel - cap. 110 - Vinha de Luz
- Revista Espírita fevereiro de 1862 - A caridade (ensinos e dissertações espíritas)
- Discurso III - Viagem Espírita de 1862
- ESE cap. XII itens 7 e 8
- *O Livro dos Espíritos - questões 886, 893, 897 e 897a)*
- *Quando puderes* - Emmanuel - cap. 22 - Coragem
- Psicologia da Caridade - Emmanuel - Livro de Esperança
- Caridade e Espiritismo - Mário Barbosa - Conviver para Amar e Servir p. 37
- Estudos Espíritas - Divaldo P. Franco/ Joanna de Ângelis - cap. 16 Caridade
- Mensagem do José Grosso - psicofonia em reunião de assistência mediúnica à COMEERJ, 24/05/2018
- *Chico, de Francisco* – Adelino da Silveira – Cap. Entrevistas
- *Coragem* – Chico Xavier-Cap. Na hora da Caridade
- *Construção do Amor* – Chico Xavier/Emmanuel – Cap. Caridade da Palavra; Cap. Caridade e Merecimento
- *Estude e Viva* – Emmanuel – cap. 13 – Doações Espirituais
- *Obras Póstumas* – Allan Kardec- Fora da Caridade não há salvação
- *Obreiros da Vida Eterna* – André Luiz – Cap. 2 No Santuário da Bênção
- *O Reformador out/2016* pp 17 e 18
- *Religião dos Espíritos* - Emmanuel – Cap. 5 Beneficência; Cap.13 Dizes-te; Cap. 28 Desce elevando; e Cap. 29 Versão Prática.
- *Vinha de Luz* – Chico Xavier/ Emmanuel – 96. Diversidade

Eixo Transversal: O Espírito precisa ser cultivado, como um campo

1. **Contextualização:**

O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito.

(...)

O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a reencarnação, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual.

(...)

Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento; trazem consigo o progresso, como a glândula encerra em si o carvalho, e os seres menos adiantados são os que, emergindo pouco a pouco de suas crisálidas, se conservam escravizados aos instintos. O Espírito precisa ser cultivado, como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. É então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes. – Lázaro. (Paris, 1862.)

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XI, item 8)

Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham



XL COMEERJ – XXV ENEFE É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

seus irmãos, para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrareis, dentro de certo período, em mundos mais adiantados; e os Espíritos que a compõem são, como vós, filhos de Deus, destinados a se elevarem ao infinito. Assim, não podeis recusar aos vossos irmãos o que Deus liberalmente vos outorgou, porquanto, de vosso lado, muito vos alegraria que vossos irmãos vos dessem aquilo de que necessitais. Para todos os sofrimentos, tende, pois, sempre uma palavra de esperança e de conforto, a fim de que sejais inteiramente amor e justiça.

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XI, item 10)

A experiência do amor é essencial ao autodescobrimento, pois que, somente através dele se rompem as couraças do ego, do primitivismo, predominante ainda em a natureza humana. O amor se expande como força cocriadora, estimulando todas as expressões e formas de vida. Possuidor de vitalidade, multiplica--a naquele que o desenvolve quanto na pessoa a quem se dirige. Energia viva, pulsante, é o próprio hálito da Vida a sustentá--la. A sua aquisição exige um bem direcionado esforço que deflui de uma ação mental equilibrada.

Joanna de Ângelis (Homem Integral - cap. 3, item Autodescobrimento)

Grande conceito de renovação pelo Espiritismo, tão bem exposto em O livro dos espíritos; tu produzirás o portentoso milagre do século vindouro, o da harmonização de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste preceito bem compreendido: “Amai bastante, para serdes amados.” – Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris.

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XI, item 10)

2. Objetivos específicos:

- Compreender, com a Doutrina Espírita, que a experiência do amor é essencial ao autodescobrimento
- Reconhecer, através do processo de autodescobrimento, o campo onde serão cultivados os germens de amor
- Estabelecer, através do exercício da lei de amor, a harmonização dos interesses materiais e espirituais do homem

3. Conteúdos:

- ✓ A lei de amor é um processo progressivo de conquistas - o que é processo?
- ✓ Educação do espírito
- ✓ Espírito é o campo a ser cultivado
- ✓ Indivíduo como protagonista da mudança
- ✓ Diálogo entre o mundo externo e o templo íntimo
- ✓ A premissa do amor é o nosso olhar para o outro
- ✓ Relações humanas / convivência como processo de cultivo do campo do Espírito
- ✓ O amor é um ímã que não se pode resistir
- ✓ Amai-vos e vereis a Terra transformada

4. Bibliografia:

- O Homem Integral - Joanna de Ângelis - cap. 3 - Autodescobrimento
- Autodescobrimento - Joanna de Ângelis - cap. 11 - O sentimentos: amigos ou adversários



XL COMEERJ – XXV ENEFÉ É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

- Evangelho de Mateus Cap 22 vers 34 a 39
- O Evangelho Segundo O Espiritismo - capítulo XI - itens 8 e 10
- O Livro dos Espíritos - Q. 620 e 62; 647 e 648; 674 a 678; 894 a 896; 909 a 914; 918 a 919a)
- O Evangelho por Emmanuel - Comentários ao Evangelho segundo Mateus - pp. 505 a 507
- *A Vontade* – Luzia H. de M. Arruda – Afinal, o que somos? pp.25 a 42
- *Boa Nova* – Chico Xavier/Humberto de Campos – Cap. 20 Maria de Magdala
- Estudos Espíritos - Divaldo P. Franco/ Joanna de Ângelis - Cap. 21 - Amor
- *Emmanuel*- Chico Xavier/Emmanuel – 35.4 Necessidade da Educação pura e simples e 35.5 Formação da Moralidade Cristã
- *Religião dos Espíritos* - Chico Xavier/Emmanuel – cap. 15 Renascimento
- *Sexo e Obsessão* – Divaldo Preira Franco/Manoel Philomeno de Miranda – Cap 17 Libertação e Felicidade; Cap 18 Os labores prosseguem; Cap. 19 Liberdade e Vida
- *Vida: desafios e Soluções* – Joanna de Ângelis – Cap 8 Autodespertamento inadiável; Cap. 9 Relacionamentos Saudáveis; Cap. 10 A busca da realidade
- *O Reformador*, Outubro/1982, pp. 24 e 25.
- Amor, imbatível amor - Divaldo P. Franco/Joanna de Ângelis - 13a parte
- Vinha de Luz - 162 A Luz inextinguível
- Pão Nosso - 103 Cruz e Disciplina
- Educação Espírita- Heloísa Pires
- A Evangelização mudando Vidas - Lúcia Moisés, 1a edição, abril 2013, SP: Ed. EME
- Meimei - Vida e Mensagem - pp 117 e 161
- Joana de Angelis -Auto descobrimento - O ser real
- Joana de Angelis - Psicologia da Gratidão - Harmonia: Consciência da gratidão - pq 20

Eixo Transversal: Seja luz!

1. Contextualização:

Dá-se com os homens, em geral, o que se dá em particular com os indivíduos. As gerações têm sua infância, sua juventude e sua maturidade. Cada coisa tem de vir na época própria; a semente lançada à terra, fora da estação, não germina; mas o que a prudência manda calar, momentaneamente, cedo ou tarde será descoberto, porque, chegados a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fé. É então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, sem a luz da razão, desfalece a fé.

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XXIV, item 4)

Se Deus, em seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, é que quer que a utilizeis para o bem de todos; é uma missão que vos dá, pondo-vos nas mãos o instrumento com que podeis desenvolver, por vossa vez, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Ele. A natureza do instrumento não está a indicar a que utilização deve prestar-se?

(...)

A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a



XL COMEERJ – XXV ENEFE É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

tarefa de fazer que a Humanidade avance.

Allan Kardec (O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XIII, item 13)

Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.

Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;

Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,

O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.

Paulo (2ª epístola aos Coríntios - 2:3)

2. Objetivos específicos:

- Reconhecer na identidade espírita a responsabilidade com o compromisso de ser luz;
- Compreender a fé fortalecida pela razão como um instrumento para enfrentar as dificuldades do mundo
- Traçar estratégias para o uso da inteligência segundo a vontade de Deus, tornando-se carta viva do Evangelho

3. Conteúdos:

- ✓ Identidade espírita
- ✓ Caridade e responsabilidade
- ✓ Responsabilidade com o compromisso de ser luz
- ✓ Missão do homem inteligente na Terra → Carta Viva do Evangelho
- ✓ A premissa do amor é o nosso olhar para o outro. É sair do seu templo, é sair de dentro de si é perceber o outro.
- ✓ Supremo testemunho na fé (Emmanuel)

4. Bibliografia:

- O Evangelho Segundo O Espiritismo - Allan Kardec - cap. VII - item 13
- O Livro dos Espíritos - Q. 619, 625, 627 e 628; 798 a 802; 872.
- O Evangelho por Emmanuel - Comentários ao Evangelho segundo Lucas - p 128
- Emmanuel - Religião dos Espíritos - cap. 80 - Doutrina Espírita
- O Consolador- Chico Xavier/ Emmanuel - 2.4 Iluminação (Q. 219 a 221); 2.4.2 (Q. 225,226,228,229,230,235)
- Estudos Espíritas- Divaldo P. Franco/ Joanna de Ângelis - Cap 25- Jesus
- Palavra aos Espíritas - Org. Álvaro Crispino - Cap. 1 e Cap. 6
- O Homem Novo - J. Herculano Pires - p. 19 O Homem Novo e p. 24 Praticar a Caridade e cumprir o Mandamento do Amor ao Próximo
- *A Luz do Espiritismo* – Divaldo P. Franco/Vianna de Carvalho- Cap. Espiritismo e Mocidade pp. 44 a 46
- *Emmanuel* – Chico Xavier/Emmanuel – 1.2 Necessidade do esforço próprio; 30.4 Ensinar e Praticar



XL COMEERJ – XXV ENEFE É HORA DE AGIR! AMA E TRABALHA! PLANO DE ESTUDOS – COMEERJ 2019

- *Depois da Morte* – León Denis – Cap. XLVII A Caridade; Cap. XLIX O Amor; Cap. LII Trabalho, sobriedade e continência
- *O Reformador* ano 128/abril 2010 – n 2173
- *O Reformador* novembro/2016 pp 8 e 9; pp 10 e 11
- *Reflexões*- Divaldo Pereira Franco/ Vianna de Carvalho – Cap. A Hora da Divulgação Espírita pp.106 a 110
- *Revista A senda* – março de 2017 ano 95 n 184, pp. 12 e 13 Qual o papel do Espiritismo nos dias atuais? / pp 18 e 19 Evangelização de Bebês
- *Religião dos Espíritos* – Chico Xavier/ Emmanuel – Cap. 17 Jesus e Humildade; Cap.27 Palavra aos Espíritos
- *Vinha de Luz* - 159 Brilhar
- *Caminho, Verdade e Vida*- 60 Prática do Bem
- *Deolindo Amorin* - Análises espíritas – Fé e convicção